

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM
CUIDADOR DE IDOSO**



Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO.....	3
1.1 DO IFRJ Campus São Gonçalo	3
1.2 DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO	3
1.3 DOS RESPONSÁVEIS PELA REVISÃO DO PROJETO.....	4
2. DADOS GERAIS DO CURSO	5
3. JUSTIFICATIVA	5
4. OBJETIVOS DO CURSO	6
4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	6
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	7
6. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO	8
7. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO	9
8. MATRIZ CURRICULAR.....	10
9. EMENTÁRIO	11



INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro
Campus São Gonçalo

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 DO IFRJ Campus São Gonçalo

Nome da Instituição/campus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) / Campus São Gonçalo

CNPJ do campus: 10.952.708/0007-91

Diretor Geral do campus: Tiago Giannerini

Endereço do campus: R. José Augusto Pereira dos Santos, S/n .

Cidade: São Gonçalo

Estado: Rio de Janeiro

CEP: 24425-004

Telefone: (21) 2628-0099

Site da Instituição: www.ifrj.edu.br

Nome do Reitor: Paulo Roberto de Assis Passos

Endereço eletrônico (e-mail) do gabinete do reitor: gr@ifrj.edu.br

Pró- Reitoria de Extensão: Francisco José Montório Sobral

1.2 DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Proponente: Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

Campus ou unidade de ensino onde está lotado: Campus São Gonçalo

Cargo/Função: Docente

Matrícula SIAPE: 920.798

CPF: 372.475.967-15

Telefone: (21) 98375-0282

Endereço eletrônico (e-mail): angela.silva@ifrj.edu.br

Equipe envolvida na elaboração do projeto:

Nome: Sonia Regina Belizário dos Santos

Campus: São Gonçalo

Participação: Docente

E-mail: sonia.santos@ifrj.edu.br

Nome: Patrícia Silva Ferreira

Campus: São Gonçalo

Participação: Docente

E-mail: patricia.ferreira@ifrj.edu.br



Nome: Marília Leite Cafezeiro
Campus: São Gonçalo
Participação: Docente
E-mail: marilia.cafezeiro@ifrj.edu.br

Nome: Saulo de Mello Dias
Campus: São Gonçalo
Participação: Docente
E-mail: saulo.dias@ifrj.edu.br

Nome: Dilma Alexandre Figueiredo
Campus: São Gonçalo
Participação: Docente
E-mail: dilma.figueiredo@ifrj.edu.br

Nome: Wanderley Sebastião de Freitas
Campus: São Gonçalo
Participação: Docente
E-mail: wanderley.freitas@ifrj.edu.br

Nome: Edson Farret da Costa Junior
Campus: São Gonçalo
Participação: Docente
E-mail: edson.junior@ifrj.edu.br

Nome: Alexandre Ornelles de Oliveira
Campus: São Gonçalo
Participação: técnico administrativo/Docente
E-mail: alexandre.ornelles@ifrj.edu.br

Nome: Lidiane Vicenti Ferreira
Campus: São Gonçalo
Participação: técnico administrativo/Docente
E-mail: lidiane.ferreira@ifrj.edu.br

1.3 DOS RESPONSÁVEIS PELA REVISÃO DO PROJETO

Nome: Gleyce Figueiredo de Lima
Campus: São Gonçalo
Participação: Direção de Pesquisa, Extensão e Assistência Estudantil
E-mail: gleyce.lima@ifrj.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Curso de Formação Inicial e Continuada de Cuidador de Idoso

Eixo tecnológico: Ambiente e Saúde

Carga horária total: 200 horas

Escolaridade mínima: Ensino Fundamental I

Classificação: (X) Formação inicial () Formação continuada (X) Itinerário formativo

Número de vagas por turma: 40

Frequência da oferta do curso: De acordo com a demanda

Periodicidade das aulas: Segundas-feiras, quintas-feiras e sextas-feiras, das 7:00 às 12:00h

Modalidade da oferta: Presencial

Turno: Diurno

3. JUSTIFICATIVA

A opção pelo recorte de gênero dá-se pelo crescente número de mulheres que ampliam o seu papel na sociedade e em suas comunidades, assumindo a chefia das suas famílias, e que são responsáveis não só pelo sustento financeiro das suas residências, mas também pelo desenvolvimento cultural, social e educacional dos seus filhos e demais membros da família, fato que repercute nas futuras gerações e no desenvolvimento igualitário e justo do País, esta situação ocorre em aproximadamente 22 milhões de famílias que identificam como principal responsável alguém do sexo feminino.

No que se refere à renda, 73% das mulheres – no papel de cônjuge – ganham menos que o marido, sendo que 37,2% recebem até 50% do total obtido pelo companheiro. Aliadas a isso estão às dificuldades de acesso à oferta de formação e qualificação profissional e cidadã que respeitem as peculiaridades e dificuldades desta parcela da população que tem tripla jornada de trabalho, pois, além da atividade laboral de subsistência (domésticas, marisqueiras, costureiras, entre outras) cuidam dos filhos, da casa e muitas ainda são responsáveis pelo cuidado dos familiares mais idosos.

Desta maneira, essa formação possibilitará a capacitação de mulheres para atuar no mercado e ao mesmo tempo, favorecer visão crítica e abrangente sobre aspectos referentes às mudanças culturais, políticas, sociais e econômicas,



contribuindo para inserção da mesma no mundo do trabalho, não apenas como mão-de-obra, mas, sobretudo, como cidadã emancipada.

Este curso visa promover a inclusão educacional, econômica, social e cultural das alunas, assim como capacitá-las para exercer autonomia política; combater a violência e consolidar sua cidadania, pela articulação com as políticas educacionais, sociais, de saúde, segurança e geração de renda.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 OBJETIVO GERAL

Promover a qualificação profissional inicial na área de Cuidador de Idoso.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Capacitar familiares e profissionais para prestar assistência ao idoso saudável e doente.
2. Proporcionar cuidados humanizados ao idoso, em situações de dependência ou não, estimulando o autocuidado.
3. Conhecer as principais alterações orgânicas, emocionais, físicas, corporais e cognitivas que acometem os idosos, bem como as principais doenças e seus respectivos cuidados.
4. Agregar valor ao processo de ingresso, reconhecendo a aprendizagem prévia das pessoas, respeitando sua trajetória de vida e sua construção social.
5. Estabelecer diálogos e parcerias com o mundo do trabalho para possibilitar o ingresso e a permanência dos discentes nos seus empregos e empreendimento.
6. Desenvolver competências e habilidades para que o profissional possa se engajar no mercado de trabalho.
7. Cuidar da alimentação do idoso;
8. Cuidar do ambiente domiciliar e/ou institucional
9. Acompanhar o idoso em atividades externas (passeios, viagens e férias)



10. Abordar o papel do idoso na sociedade atual;
11. Debater aspectos referentes aos direitos e deveres do familiar no cuidado com o idoso, baseado na constituição federal e estatuto do idoso;
12. Difundir as políticas públicas de atenção ao idoso;
13. Abordar os cuidados de higiene do idoso e orientações básicas para as atividades de vida diária;
14. Conhecer procedimentos de primeiro socorros e locomoção da pessoa assistida;
15. Conhecer as possibilidades de lazer e atividades lúdicas e esportivas com pessoas idosas;
16. Trabalhar a sexualidade na terceira idade;
17. Conhecer a realidade do idoso nas instituições de longa permanência para idoso (ILPI's).
18. Fomentar o desenvolvimento da criatividade, da inovação e do empreendedorismo, com vistas ao desenvolvimento sustentável;
19. 5. Possibilitar a conexão de diferentes saberes construídos na vivência do mundo do trabalho e no âmbito do próprio curso, por meio do desenvolvimento de projeto integrador;

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Após vivenciar a experiência formativa, espera-se que os concluintes tenham condições de:

O estudante egresso do curso FIC em Cuidador de Idoso, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área conforme os objetivos do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de

Cuidador de Idoso deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- ✓ Cuidar da higiene pessoal do idoso e do ambiente, considerando princípios de saúde e segurança;
- ✓ Acompanhar e apoiar o idoso em suas atividades diárias, identificando interesses e preferências, propondo atividades de lazer e integração social que respeitem sua individualidade e privacidade, incentivem sua autoestima e independência e promovam sua saúde e bem-estar pessoal;
- ✓ Zelar pela alimentação do idoso, visando à promoção de sua saúde;
- ✓ Identificar sinais de alerta que demandem providências médicas ou psicológicas, acionando-as ou informando-as aos responsáveis, quando necessário.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- ✓ Adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- ✓ Saber trabalhar em equipe;
- ✓ Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.
- ✓ Atuar de maneira crítica e reflexiva no mundo do trabalho;
- ✓ Atuar ética e colaborativamente, a partir da mobilização de saberes transdisciplinares, buscando desenvolver soluções criativas, inovadoras e sustentáveis na prática profissional;
- ✓ Participar de ações empreendedoras e criativas, tanto em seu ambiente de trabalho, quanto, por meio da criação de novos negócios com viés sustentável.

6. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

O profissional qualificado pelo curso poderá participar de equipes multiprofissionais de empresas, assessorias, residências, hospitais e instituições de longa permanência para idosos.



INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro
Campus São Gonçalo

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

7. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

Para ingressar no curso FIC de Cuidador de idoso a candidata deve possuir como requisito mínimo o Ensino Fundamental I, além de cumprir as etapas descritas no edital de seleção.

8. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC de Cuidador de Idoso, na modalidade presencial, está organizada em quatro eixos temáticos estruturantes e seus respectivos componentes curriculares de estudo, perfazendo uma carga horária total de 168 horas.

MATRIZ CURRICULAR		
Eixo Temático	Componente Curricular	Carga Horária
Conhecimentos Fundamentais	Linguagens, códigos e suas tecnologias	10,5 horas
	Códigos Matemáticos	10,5 horas
	Meio Ambiente	6 horas
	Informática Básica	10,5 horas
Cidadania, Gênero, Cultura e Identidade	Seminário de Integração com Formadoras e Alunas	3 horas
	Mapa da Vida	3 horas
	Estudo de Gênero	4,5 horas
	Autoestima e Relacionamento interpessoal	4,5 horas
	Cidadania e Direitos da Mulher	6 horas
Vivência no Mundo do Trabalho	Visita Técnica	3 horas
Formação Profissional	Ética	6 horas
	Funções do Cuidador de Idoso	4,5 horas
	Dinâmica Recreativa e Atividade Física	7,5 horas
	Cuidando do Cuidador	7,5 horas
	Empreendedorismo e Geração de Renda	6 horas
	Primeiros Socorros	4,5 horas
	Segurança no trabalho	7,5 horas
	Envelhecimento e Cognição	7,5 horas
	Aprendendo a cuidar	7,5 horas
	Alimentação do Idoso	7,5 horas
	Cuidados e Orientações farmacológicas	4,5 horas
	Sexualidade no Idoso	6 horas
	Cuidados Assistenciais ao Idoso	7,5 horas
	Estatuto do Idoso	6 horas
Biomecânica do idoso	7,5 horas	



	Envelhecimento Humano (anatomia e fisiologia)	10,5 horas
	Fatores Psicossociais no processo de envelhecer	4,5 horas
	Doenças Prevalentes no Envelhecimento	7,5 horas
	Treinamento Prático	18,5 horas
	Total	200 horas

9. EMENTÁRIO

PORTIFÓLIO E MAPA DA VIDA	CH: 3 h
EMENTA Saberes prévios e competência adquiridas ao longo do processo de aprendizagem. Atividade de Integração com Formadoras e alunas: Mapa da Vida	
OBJETIVO GERAL Representação de trajetórias de vida. Estímulo ao planejamento das metas profissionais	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BATISTA, Ana Carolina Oliveira et al. Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Brasília: Ministério da Educação, 2011. ROSA (Org.) Mulheres Mil: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011. SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001.	
INFORMÁTICA BÁSICA	CH: 10,5 h
EMENTA Hardware e Software, sistema operacional, gerenciamento de pastas e arquivos, noções de internet e edição de texto	
OBJETIVO GERAL Identificar os componentes básicos de um computador: entrada; processamento, saída e armazenamento; Iniciar o aluno no uso dos recursos da informática, utilizando os recursos de edição de texto; Inicializar e/ou aperfeiçoar o aluno na utilização dos recursos disponíveis na Internet.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORGES, Klaibson Natal R. LibreOffice para Leigos. Disponível Http://www.brofficeparaleigos.org/ CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. GLENWRIGHT, Jerry. Fique por dentro da internet. São Paulo: Cosac Naify, 2001. KOZAK, Dalton Vinícius. Princípios de informática. PUC-PR, 2002. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008. MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008.	
ÉTICA	CH: 6 h
EMENTA Definição de cidadania e cidadão; exercício de cidadania e os seus respectivos espaços; cidadania passiva e ativa Aspectos éticos da prática profissional; Código de Ética e implicações profissionais, legais e penais. Entidades de classe: competência legal e funcionamento prático	
OBJETIVO GERAL Desenvolver uma compreensão básica acerca da cidadania, bem como da sua relação com a política e a democracia; Sensibilizar o educando sobre: a importância da cidadania e a relação que há entre a cidade ideal, o cidadão ideal e a transformação da passividade em atividade diante das questões de interesse público; Desenvolver experiências de pensamento e reflexão, nas áreas de ética e postura	



profissional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988. 94 p. (Polêmicas do nosso tempo, v. 23).
COVRE, Maria de Lourdes M. O que é cidadania. São Paulo, Brasiliense, 2007.
DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos humanos e cidadania. São Paulo, 1998
ELIN, Elizabeth; HERSHBERG, Eric. Construindo a democracia: direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina. São Paulo: Edusp, 2006. 334 p. (Direitos Humanos; v. 1).
SECRETARIA de Educação Básica - SED/MEC. Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade [recurso eletrônico]. Brasília: MEC, 2007.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994. 152 p. (Coleção aprender e ensinar).

AUTOESTIMA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

CH: 4,5 h

EMENTA

Desenvolvimento pessoal; Comportamento humano; Autoestima/motivação; Relacionamento interpessoal; Administração de conflitos; Processo de humanização; Qualidade de vida.

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância das relações humanas na família, na comunidade e no trabalho, com vistas à inserção social que dignifique as alunas como mulheres cidadãs. • Conhecer aspectos de seu desenvolvimento pessoal como forma de construir/reconstruir uma autoimagem adequada para seu crescimento nos aspectos pessoal, social e profissional. • Compreender a comunicação como elemento chave nas relações interpessoais na família, na comunidade e no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADAMI, Antônio; HELLER, Barbara e CARDOSO, Haydée Dourado de Faria (Orgs.). Mídia, cultura e comunicação. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.
DEL PRÉTTE, Almir. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
MINICUCCI, Agostinho. Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.

CIDADANIA E DIREITOS DA MULHER

CH: 6 h

EMENTA

Concepções, discussões e abordagens relacionadas à categoria “gênero feminino”. Legislações para a mulher. Os direitos femininos face ao desrespeito vivenciado pelas mulheres em situação de violência. As conquistas femininas ao longo da história. Reflexões acerca das políticas públicas direcionadas a mulher. Conceito de cidadania. Origem e histórico de cidadania. Os direitos e deveres do cidadão: civis, políticos e sociais. Violência doméstica e familiar contra a mulher. Mecanismos legais de proteção à mulher.

OBJETIVO GERAL

Debater sobre as diversas abordagens que cercam as questões ligadas ao gênero feminino. Promover discussões que possam elevar a autoestima feminina. Conhecer as modalidades de violência (doméstica, familiar ou laboral) contra a mulher e seus mecanismos legais de repressão. Compreender os direitos e deveres de cidadania feminina. Promover a reflexão sobre a importância da ética na vida e no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Lei Maria da Penha. Presidência da República do Brasil. Brasília: [S.n.], 2006. SECRETARIA de Políticas para as Mulheres. Disponível em: <www.sepm.gov.br>.
MONTAÑO. S.et al. As Políticas públicas de gênero: um modelo para armar. O Caso do Brasil. Disponível em: < <http://www.aclec.org/publicaciones.br> .
PEREIRA, Mariana Cunha et. al. Questão de gênero e etnias. Unitins, 2006.
PITANGUY. Ja. Movimento de Mulheres e políticas de gênero no Brasil. Disponível em: <http://www.eclac.cl/mujer/proyectos/gobernabilidad.br>



SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO COM FORMADORAS E ALUNAS	CH: 3 h
EMENTA Representação de trajetórias de vida. Estímulo ao planejamento das metas profissionais	
OBJETIVO GERAL Orientar quanto à representação da trajetória cronológica de vida de cada estudante; Criar oportunidade e ambiente para a troca de experiências de vida das mulheres estudantes, com vistas à valorização, à reflexão e ao registro das trajetórias individuais; Potencializar as mulheres como autoras da história da sua vida, de seu grupo, instituição ou comunidade; Estimular a organização das histórias globais de vida; e Estimular o planejamento de metas profissionais	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BATISTA, Ana Carolina Oliveira et al. Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Brasília: Ministério da Educação, 2011. ROSA (Org.) Mulheres Mil: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011. SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001	
EMPREENDEDORISMO E GERAÇÃO DE RENDA	CH: 6 h
EMENTA Introdução aos aspectos importantes de empreendedorismo; de negócio, dos empreendimentos de economia solidária e das cooperativas, gestão e legalização de pequenos negócios e negócios coletivos; Elaboração do Plano de Negócio. Montagem e organização de portfólio de aprendizagem. Criatividade e autonomia na elaboração do portfólio. Exibição dos trabalhos práticos ou exposição das aprendizagens desenvolvidas. Comercialização e atendimento ao cliente. Trabalho em equipe	
OBJETIVO GERAL Introdução aos aspectos importantes de empreendedorismo; de negócio, dos empreendimentos de economia solidária e das cooperativas, gestão e legalização de pequenos negócios e negócios coletivos; Elaboração do Plano de Negócio. Montagem e organização de portfólio de aprendizagem. Criatividade e autonomia na elaboração do portfólio. Exibição dos trabalhos práticos ou exposição das aprendizagens desenvolvidas. Comercialização e atendimento ao cliente. Trabalho em equipe	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BATISTA, Ana Carolina Oliveira et al. Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Brasília: Ministério da Educação, 2011. BRASIL. Lei nº 5.764/71. Define a política nacional de cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Brasília: 1971. OCB. Manual de orientação para a constituição e registro de cooperativas. 8. ed. Brasília: OCB/SESCOOP, 2003. PERIUS, Virgílio. Problemas estruturais do cooperativismo. Porto Alegre: OCERGS, 1983. PINHO, Diva Benevides. Economia e cooperativismo. São Paulo: Saraiva, 1977. _____. O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira a vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 2004. LIANZA, Sideney e ADDOR, Felipe. (Org.). Tecnologia e desenvolvimento social e solidário. Porto Alegre. 2005. UFRGS. ROSA (Org.) Mulheres Mil: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011.9. SANTOS, Boaventura de Souza. Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro. 2005. Civilização brasileira. SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001. SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. VARANDA, Ana Paula de Moura e BOCAYUVA, Pedro Claudio Cunca (Org.). Tecnologia Social, Autogestão e Economia Solidária. Rio de Janeiro: FASE/IPPUR/LASTRO/UFR, 2009. VARANDA, Ana Paula de Moura e BOCAYUVA, Pedro Claudio Cunca. Tecnologia Social, Economia Solidária e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: FASE/IPPUR/LASTRO/UFRJ, 2009.	



ESTUDO DE GÊNERO	CH: 4,5 h
EMENTA Concepções, discussões e abordagens relacionadas à categoria “gênero feminino”. Legislações para a mulher. Os direitos femininos face ao desrespeito vivenciado pelas mulheres em situação de violência. As conquistas femininas ao longo da história. Reflexões acerca das políticas públicas direcionadas a mulher. Conceito de cidadania. Origem e histórico de cidadania. Os direitos e deveres do cidadão: civis, políticos e sociais. Violência doméstica e familiar contra a mulher. Mecanismos legais de proteção à mulher	
OBJETIVO GERAL Debater sobre as diversas abordagens que cercam as questões ligadas ao gênero feminino. Promover discussões que possam elevar a autoestima feminina. Conhecer as modalidades de violência (doméstica, familiar ou laboral) contra a mulher e seus mecanismos legais de repressão. Compreender os direitos e deveres de cidadania feminina. Promover a reflexão sobre a importância da ética na vida e no trabalho.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Lei Maria da Penha. Presidência da República do Brasil. Brasília: [S.n.], 2006. SECRETARIA de Políticas para as Mulheres. Disponível em: <www.sepm.gov.br>. MAAR. Wolfgang Leo. O que é política social. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. MONTAÑO. Sonia [et al]. As Políticas públicas de gênero: um modelo para armar. O Caso do Brasil. Disponível em: < http://www.aclec.org/publicaciones.br. PITANGUY. Jacqueline. Movimento de Mulheres e políticas de gênero no Brasil. Disponível em: http://www.eclac.cl/mujer/proyectos/gobernabilidad.br.	
LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO	CH: 10,5 h
EMENTA A linguagem e a variação linguística, noções de coesão e coerência, os gêneros textuais com prioridade para o estudo de alguns (cruzadas, bulas, piadas, autobiografias, estatutos) e noções de ortografia, pontuação, concordância e regência.	
OBJETIVO GERAL Desenvolver a autonomia do educando para criar situações de comunicação que preservem a dignidade e favoreçam o bem estar do idoso. Conscientizar-se de que o uso da linguagem adequada é uma ferramenta útil para o alcance da qualidade de vida	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, I. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. _____. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BECHARA, E. Moderna gramática da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 2.ed. São Paulo: Parábola, 2008. OLIVEIRA, Rui de. Neurolinguística e o aprendizado da linguagem. 2. ed. Catanduva, SP: Respel, 2002.	
CÓDIGOS MATEMÁTICA	CH: 10,5 h
EMENTA Elementos da Matemática Básica. Números. Unidades de Medida. Matemática Financeira elementar.	
OBJETIVO GERAL Revisar conteúdos da Matemática Básica. Introduzir alguns tópicos da Matemática Financeira.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação a Lógica Matemática. 18ª. ed. Editora Nobel, 2004. CRESPO, Antonio. A. Matemática financeira fácil. São Paulo: Saraiva, 2009. IEZZI, G. et al. Matemática e realidade – Ensino fundamental - 5ª série. São Paulo: Atual Editora, 2005. BIANCHINI, E. Matemática – 5ª série. São Paulo: Editora Moderna, 2006.	



MEIO AMBIENTE	CH: 6 h
EMENTA Definições e a relação meio ambiente, saúde, Poluição e controle ambiental (água, ar, solo, sonora, visual e outras); Noções dos sistemas de saneamento básico: Abastecimento de Água, esgotamento Sanitário, Drenagem Urbana e Resíduos Sólidos Urbanos.	
OBJETIVO GERAL O contexto institucional e a dimensão ambiental-espço onde também se articulam natureza, técnica e cultura: comunicação educativa e a relação dialógica, concepção não-disciplinar do conhecimento/questão da transversalidade, A interação entre o pensar e o agir como metodologia de planejamento no processo de construção de Projetos de Educação Ambiental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, Alair et al. Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para os Municípios. V.2. 2007. BRASIL. FUNASA. Manual de saneamento. 4ª ed. Brasília: FUNASA, 2006. CARVALHO, Anésio Rodrigues de; OLIVEIRA, Mariá Vendramini Castrignano de. Princípios básicos do saneamento do meio. 10. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010. 400 p. DERISIO, J. C. Introdução a poluição ambiental. 3ª ed. 192p. 2007.	
ENVELHECIMENTO HUMANO (ANATOMIA E FISIOLOGIA)	CH: 10,5 h
EMENTA Conhecer os principais sistemas do corpo humano do ponto de vista anatômico no âmbito do envelhecimento	
OBJETIVO GERAL Estudar a anatomia humana em seus diferentes níveis estruturais e básicos; Apresentar as principais terminologias utilizadas durante a velhice. Estabelecer noções de: Conhecer o Sistema Tegumentar; Conhecer o Sistema Ósseo e Articular; Conhecer o Sistema Músculo-Esquelético; Conhecer o Sistema Digestório; Conhecer o Sistema Renal; Conhecer o Sistema Neurológico	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SOUZA RS. Anatomia do envelhecimento. In: PAPALÉO NETO M, CARVALHO FILHO ET. Geriatria: Fundamentos, Clínica e Terapêutica. 2a ed. São Paulo: Atheneu; 2002.pp.35-42. ROSSI E, SADER CS. O envelhecimento do sistema osteoarticular. In: FREITAS EV, PY L, CANÇADO FAX, DOLL J, GORZONI ML. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2006.pp.792-6. DOUGLAS CF. Fisiologia do processo de envelhecimento. In: DOUGLAS CF. Patofisiologia oral: fisiologia normal e patológica aplicada a odontologia e fonoaudiologia. São Paulo: Pancast; 1998.pp.405-23.	
DINÂMICA RECREATIVA E ATIVIDADE FÍSICA PARA O IDOSO.	CH: 7,5 h
EMENTA Promoção de tecnologias atuais na manutenção da velhice ativa dentro dos padrões da sociedade e mundo atual.	
OBJETIVO GERAL Definir qualidade de vida na velhice; Estabelecer os padrões da qualidade de vida do mundo atual; Promover ações de reflexão de cidadania e sociedade; Realizar discussões que possam nortear os aspectos relevantes na velhice.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PASCOAL SMP, SALLES RFN, FRANCO RP. Epidemiologia do envelhecimento. In: PAPALÉO NETO M, CARVALHO FILHO ET. Geriatria: Fundamentos, Clínica e Terapêutica. 2ed. SPaulo: Atheneu; 2002.p.19.	
DOENÇAS DO ENVELHECIMENTO (FISIOPATOLOGIA E CUIDADOS)	CH: 7,5 h
EMENTA Introduzir o conhecimento sobre as principais doenças e condições patológicas acerca da velhice; Identificar o idoso em demência dependente com necessidades de cuidados básicos.	
OBJETIVO GERAL Definir fisiopatologia do envelhecimento; Enumerar os tipos de doenças características da velhice;	



levantar as principais doenças advindas do envelhecimento; Os respectivos tratamentos curativos e preventivos na velhice; Identificar os aspectos relevantes do idoso acamado. Definir o estado de Demência. Reconhecer quais os cuidados principais em idoso em estado de demência. Identificar os aspectos éticos e legais do cuidado dependente Alguns procedimentos técnicos inerentes ao cuidado do idoso com demência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAPALÉO NETO M, CARVALHO FILHO ET, SALLES RFN. Fisiologia do envelhecimento. In: PAPALÉO NETO M, CARVALHO FILHO ET. Geriatria: Fundamentos, Clínica e Terapêutica. 2a ed. São Paulo: Atheneu; 2002.pp.43-62.
JECKEL NETO EA, CUNHA GL. Teorias biológicas do envelhecimento. In: Freitas EV, Py L, CANÇADO FAX, DOLL J, GORZONI ML. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2006.pp.13-4.
DE PAULA JA, ROQUE FP, ARAÚJO FS. Qualidade de vida em cuidadores de idosos portadores de demência de Alzheimer. J BrasPsiquiatr 2008; 57:283-7.
KARSCH UM. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. Cad Saúde Pública 2003; 19:861-6.
GARRIDO R, MENEZES PR. Impacto em cuidadores de idosos com demência atendidos em um serviço psicogeriátrico. Rev Saúde Pública 2004; 38:835-41.
LUZARDO AR, GORINI MIPC, SILVA APSS. Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. Texto & Contexto Enferm 2006; 15:587-94.
CERQUEIRA ATAR, OLIVEIRA NIL. Programa de apoio a cuidadores: uma ação terapêutica e preventiva na atenção à saúde dos idosos. Psicol USP 2002; 13:133

ENVELHECIMENTO E COGNIÇÃO

CH: 7,5 h

EMENTA

Reconhecer as os aspectos cognitivos do idoso no processo de envelhecimento

OBJETIVO GERAL

Definir cognição na velhice; Identificar os principais aspectos psicológicos no envelhecimento; Identificar os Maus tratos na velhice.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JECKEL NETO EA, CUNHA GL. Teorias biológicas do envelhecimento. In: FREITAS EV, PY L, CANÇADO FAX, DOLL J, GORZONI ML. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2006.pp.13-4.
BRASIL. Senado Federal Comissão Diretora. Parecer no 1.301, de 2003. Apresenta a redação final do Projeto de Lei da Câmara nº 57, de 2003 (nº 3.561, de 1997, na Casa de origem), que dispõe sobre o Estatuto do Idoso. [texto na internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2003 out [citado 2003 Out 03].
FREITAS, E. et al. (Org.). Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
BRITO, F. C. de; LITVOC, J. Envelhecimento, prevenção e promoção da saúde. Atheneu, 2004.
LUECKENOTTE, A. Avaliação em gerontologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso Editores, 2002.

SEGURANÇA NO TRABALHO

CH: 7,5 h

EMENTA

Aplicar os princípios de Biossegurança na saúde; Aplicar os princípios de Ergonomia no cuidado com o Idoso

OBJETIVO GERAL

Definir Biossegurança; Reconhecer quais são os princípios de Biossegurança na saúde; Identificar os princípios de biossegurança voltados para o cuidado do idoso; Aplicar técnicas de cuidados com material perfuro cortante; Definir ergonomia; Reconhecer quais são os princípios de Ergonomia; Identificar as principais causas das doenças ergonômicas relacionadas ao trabalho; Aplicar algumas técnicas ergonômicas posturais no cuidado

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAPALÉO NETO M. O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. In: PAPALÉO NETO M, CARVALHO FILHO, ET. Geriatria: Fundamentos, Clínica e Terapêutica. 2a ed. São Paulo: Atheneu; 2002.pp.9-12
COSTA, M.A .F. & COSTA, M.F.B. Biossegurança: elo estratégico de



segurança e saúde no trabalho. Revista CIPA, Ano 23, N.266, p.86-90, 2002
COSTA, M.A .F. Protegendo a Vida,. Revista Proteção, fev.,p.46-47, 1999.
COSTA, M.A.F. Biossegurança e Qualidade: uma necessidade de integração. Revista Biotecnologia, ano I, número 4, jan/fev., p.32-32, 1998.
COSTA, MARCO ANTONIO FERREIRA et al. Biossegurança: ambientes hospitalares e odontológicos: São Paulo:: Santos:, 2000

ALIMENTAÇÃO DO IDOSO

CH: 7,5 h

EMENTA

Identificar e aprender os aspectos importantes da alimentação do Idoso.

OBJETIVO GERAL

Definir processo digestivo; Reconhecer quais os aspectos importantes da alimentação do idoso; Identificar os alimentos terapêuticos; Alguns procedimentos técnicos para alimentação do idoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, L.; MAILLOUX-POIRER, D. Pessoas idosas – uma abordagem global: processo de enfermagem por necessidades. Lisboa: Lusodidacta, 1995.
KAWAMOTO. E.E. Fundamentos de Enfermagem, Ed. EPU. São Paulo, 1998.
POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner&Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
NÓBREGA, M.M.L.; SILVA, K.L. Fundamentos do Cuidar em Enfermagem. 2ª ed, Belo Horizonte: ABEn, 2008/2009.

NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS

CH: 4,5 h

EMENTA

Aplicar na prática alguns cuidados de enfermagem ao idoso. Identificar os cuidados básicos nos primeiros socorros da pessoa Idosa

OBJETIVO GERAL

Reconhecer quais os cuidados principais na enfermagem que os cuidadores possam executar; Identificar os procedimentos mais comuns realizados com idosos nas instituições de saúde; Alguns procedimentos técnicos de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSSI LA, BARRUFFINI RCP, GARCIA TR, CHIANKA TCM. Queimaduras: características dos casos tratados em um hospital escola em Ribeirão Preto (SP). Panam Salud Publica. 1998; 4:401-4.
BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Portaria 2048, dispõe sobre o regulamento técnico dos sistemas estaduais de urgência e emergência. 2002. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial; novembro 2002.
CARVALHO, M. G. de. Atendimento pré-hospitalar para a enfermagem – Suporte básico e avançado de vida. São Paulo: Iátria, 2004.
GARCIA, S. B. Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2003. pg 178..

CUIDADOS E ORIENTAÇÕES FARMACOLÓGICAS

CH: 4,5 h

EMENTA

Reconhecer os aspectos importantes da farmacologia para o Idoso.

OBJETIVO GERAL

Definir prática farmacológica; Reconhecer quais os tipos e vias de administração de medicamentos; Identificar medicamentos mais comuns utilizados na terapia do Idoso; Aprender os aspectos éticos e legais da administração de medicamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO VT, CASSIANI SHB, CHIERICATO C, MIASSO AI. Erros mais comuns e fatores de risco na administração de medicamentos em Unidades Básicas de Saúde. Ver Latino-am Enfermagem 1999; 7(5):67-75.
CASSIANI SHB, RANGEL SM, TIAGO F. Complicações após aplicações, por via intramuscular, do



diclofenaco de sódio: estudo de um caso. Medicina 1998 jan/mar; 3(1):99-105.
KAWAMOTO, E.E. Fundamentos de Enfermagem, Ed. EPU. São Paulo, 1998.
NÓBREGA, M.M.L.; SILVA, K.L. Fundamentos do Cuidar em Enfermagem. 2ª Edição, Belo Horizonte: ABEn, 2008/2009.

SEXUALIDADE NO IDOSO	CH: 6 h
EMENTA Reconhecer e discutir a sexualidade no envelhecimento;	
OBJETIVO GERAL Definir Sexualidade; Identificar a sexualidade e envelhecimento humano; Levantar quais aspectos importantes norteia a sexualidade na pessoa Idosa; Reconhecer como compreensão da sexualidade auxilia interfere no cuidado da pessoa Idosa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA IACUB, . Erótica e velhice: perspectivas do Ocidente. São Paulo: Vetor, 2007 GUGGENHEIM, S. Amor na idade madura. Rio Total, 2006. Disponível em: < http://www.riototal.com.br/feliz-idade/psicologia01.htm >. Acesso em: abr. 2016 RODRIGUES, O. S. O amor na velhice. Para ler e pensar. [2000?]. SANTOS, S. S. Sexualidade e amor na velhice. Porto Alegre: Sulina, 2003.	

ESTATUTO DO IDOSO	CH: 6 h
EMENTA Estatuto do Idoso: direitos fundamentais; Política Nacional do Idoso: finalidade, princípios e diretrizes; Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa: objetivo e diretrizes; ética profissional no cuidado com o Idoso; as relações sociais e a qualidade de vida.	
OBJETIVO GERAL Compreender a pessoa idosa enquanto sujeito de sua história e detentores de direitos; Perceber o trabalho do cuidador como um apoio à pessoa idosa, a partir da ação auxiliar no processo de promoção e manutenção da sua dignidade humana; Conhecer as garantias legais que regem o cotidiano da pessoa idosa, bem como as políticas sociais a ela destinadas, a fim de imprimir no trato com esse público o cuidado necessário ao seu bem-estar social, mediante a garantia de seu envelhecimento com qualidade de vida e justiça social.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SANTIN, Janaína Rigo. O estatuto do idoso: inovações no reconhecimento da dignidade na velhice. Disponível em: sisnet.aduaneiras.com.br/lex/doutrinas/arquivos/190707.pdf . Acesso em 27 de janeiro de 2016. ZOBOLI, Elma. Ética do cuidado: uma reflexão sobre o cuidado da pessoa idosa na perspectiva do encontro interpessoal. Saúde Coletiva. São Paulo, v. 4, n. 17, p. 158-162, 2007.	

FUNÇÕES DO CUIDADOR DE IDOSO	CH:4,5 h
EMENTA O perfil, significado e postura do termo cuidador; habilidade e a qualidade dos cuidados prestados aos idosos; qualidade de vida do cuidador e da pessoa cuidada; higiene pessoal do idoso; ambiente domiciliar: possíveis adaptações; cuidados com os medicamentos e alimentação saudável; noções básicas das principais Patologias e suas características que acometem os idosos.	
OBJETIVO GERAL Conhecer como cuidar da higiene pessoal do idoso e do ambiente, considerando princípios de saúde e segurança, principalmente, com acidentes; • Identificar as características dos medicamentos e sua utilização adequada. • Reconhecer o uso de alimentos saudáveis e variados, as porções e os horários, além de ministrar alimentação por sonda.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FONSECA, NR; PENNA, AFG; SOARES, MPG. Ser cuidador familiar: um estudo sobre as consequências de assumir este papel. Physis. Rio de Janeiro, vol.18, n.4, p. 727-743, 2008. JOIA, LC; RUIZ, T; DONALISIO, MR. Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. Saúde Pública. São Paulo, 2007, vol.41, n.1, p. 131-138. 2007.	



MAZZA, MMPR; LEFEVRE, F. A instituição asilar segundo o cuidador familiar do idoso. Saude e Sociedade. São Paulo, vol.13, n.3, p. 68-77. 2004.
RIBEIRO, MT Freitas et al. Perfil dos cuidadores de idosos nas instituições de longa permanência de Belo Horizonte, MG. Ciências e Saúde Coletiva. vol.13, n.4, p. 1285-1292, 2008
TEIXEIRA, MLO; FERREIRA, MAo. Cuidado compartilhado: uma perspectiva de cuidar do idoso fundamentada na educação em saúde. Texto & Contexto - Enfermagem. Florianópolis, vol. 18, n. 4, p. 750-758. 2009.

FATORES PSICOSSOCIAIS NO PROCESSO DE ENVELHECER E GERONTOLOGIA	CH: 4,5 h
EMENTA Teoria da Psicologia do desenvolvimento, aspectos psicológicos no processo de envelhecer, mudança de comportamento (ninho vazio), fundamentos da gerontologia.	
OBJETIVO GERAL Levar o aluno a aprender e a conhecer os fundamentos da Gerontologia e os critérios necessários para a atuação prática com idosos; Fomentar a qualidade de vida e as atividades rotineiras dos idosos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOSI, E. Memória e sociedade. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. NERI, Anita Liberalesso. Qualidade de vida e idade madura. São Paulo: Papyrus, 2002. NERI, Anita Liberalesso. Envelhecer num país jovem. São Paulo: Papyrus, 1991. SHEEHY, G. Novas passagens: um roteiro para a vida inteira. Rio de Janeiro: Rocco, 2002. TERRA, Newton Luiz; RODRIGUES, Nara Costa. Gerontologia social. Porto Alegre: EDIPUCRS - PUC RS, 2006. CHOPRA, Deepak. Corpo sem idade, mente sem fronteiras: a alternativa quântica para o envelhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1996	

TREINAMENTO PRÁTICO 1 - LUDICIDADE E SEXUALIDADE DIRECIONADA AO IDOSO	CH:8,5 h
EMENTA Uso das dinâmicas de grupo, criação de espaços lúdicos, estratégias de lazer, alterações fisiológicas e comportamentais	
OBJETIVO GERAL Orientar os alunos em relação à utilização do lúdico na aprendizagem, assimilação e exercício da memória; Levar o aluno a compreender que por meio de jogos e dinâmicas aumentam as possibilidades e limitações dos idosos na execução de cada atividade; Esclarecer aos alunos os aspectos relacionados à Sexualidade do idoso e como portar-se diante destes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BROMLEY, D. B.; MIRANDA, José Maria. Psicologia do Envelhecimento Humano. Lisboa: Ulisseia, 1966. MINOIS, Georges. A História da Velhice no Ocidente. Lisboa: Teorema, 1999 PALHOUTO, Cláudia. O Autoconceito em Idosos Institucionalizados. Lisboa: ULHT, 1997. OSÓRIO, Agustin Requejo; PINTO, Fernando Cabral. (Coord.). As pessoas idosas: contexto social e intervenção educativa. Lisboa: Piaget, 2007. BERGER, Louise; MAILLOUX-POIRIER, Danielle. Pessoas idosas: uma abordagem global. Lisboa: Lusodidacta, 1995. CHOQUES, Stella; CHOQUE, Jaques. Actividades de animación para la tercera edad. Barcelona: Paidotribo, 2004. 3. JACOB, LUIS. Animação de Idosos. 3. ed. Porto: Âmbar, 2007. LORDA, C. Raul. Recreação na Terceira Idade. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. STOPPARD, Miriam. Desafiar a idade. Porto: Civilização, 2004.	

TREINAMENTO PRÁTICO II- APLICAÇÃO DOS CUIDADOS COM OS IDOSOS	CH: 10 h
EMENTA Acompanhar, na prática, a rotina dos idosos; aplicando os cuidados que foram aprendidos durante as aulas teóricas.	
OBJETIVO GERAL	



Proporcionar aos alunos o contato com a realidade no qual atuará, constituindo-se como dialéticos entre a teoria e a prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Saúde. Guia Prático do Cuidador. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
VIANA, DICER LAPLACA e PETENUSSO, MARCIO. Manual para realização do exame físico: 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009.
BULGARELLI, ALEXANDRE FÁVERO E MANÇO, AMÁBILE RODRIGUES XAVIER. Idosos vivendo na comunidade e a satisfação com a própria saúde bucal. Ciências e. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, vol.13, n.4, p. 1165-1174, 2008.

BIOMECÂNICA APLICADA AO IDOSO

CH: 7,5 h

EMENTA

NOÇÃO GERAL DA BIOMECÂNICA; SISTEMA DE ALAVANCAS; SISTEMA ESQUELÉTICO; SISTEMA MUSCULAR; TIPOS DE AÇÃO MUSCULAR; TIPOS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS; PROCESSO DE DEAMBULAÇÃO DO IDOSO; USO DE BENGALA; MULETA E ANDADOR; PREVENÇÃO DE QUEDA; AMBIENTE ADAPTADO AO IDOSO.

OBJETIVO GERAL

Fazer o aluno entender o aspecto teórico-prático da biomecânica aplicado ao idoso e compreender como funciona o sistema musculoesquelético do idoso com o intuito de prevenir possíveis eventos danosos ao indivíduo idoso. Ter conhecimento do sistema de alavanca; conhecer os principais ossos e grupos musculares do corpo humano; entender a contração muscular; analisar o processo de deambulação do idoso; orientar o idoso quanto o uso da bengala, muleta e andador; identificar os ambientes que ofereçam risco de queda ao idoso; auxiliar na independência motora do idoso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMADIO, A.C.; DUARTE, M. Fundamentos biomecânicos para a análise do movimento. Laboratório de Biomecânica, Escola de Educação Física e Esporte, USP, 1997.
MAYO, Guia da Clínica: sobre envelhecimento saudável. Editora Anima. Rio de Janeiro.2010.
PAIXÃO JUNIOR, C. M.; HECKMANN, M. Distúrbios da postura: marcha e quedas. In: FREITAS, E. V. et al Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. Vol. 1 cabeça, pescoço e membros. Rio de Janeiro. 2001.
UCHIDA, M. C. Manual de Musculação: Uma abordagem Teórico-Prática ao Treino de Força. Editora Phorte. São Paulo. 2003.

CUIDANDO DO CUIDADOR

CH: 7,5 h

EMENTA

O processo saúde-doença no trabalho; sobrecarga na função de cuidador de Idoso; psicossomática; Burnet (estresse laboral); saúde mental do Cuidador; qualidade de vida do cuidador

OBJETIVO GERAL

Fornecer conhecimentos sobre a importância do cuidador manter sua saúde física e mental para manter sua saúde e prestar um cuidado melhor ao idoso dependente. Facilitar o entendimento sobre como o cuidado prestado pode gerar sobrecarga no cuidador; Conscientizar sobre a importância de ser um cuidador que cuida de sua própria saúde; Entender como se cuida da sua saúde física e mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ayres, J. R. C. M; França-Júnior, I.; Calazans, G. J. & Saletti-Filho, H. C. (2009). O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: Czeresnia, D.; Freitas, C. M., organizadores. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz.
Batistella, C. (2007). Abordagens Contemporâneas do Conceito de Saúde. In: Fonseca, A. F.; Corbo, A. D.,organozadores. O Território e o Processo Saúde-Doença. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz.
França, A. C. L. & Rodrigues, A. L. (1999). Stress e Trabalho: uma abordagem psicossomática. Atlas, 2. ed. São Paulo.
Neri, A. L. (2003). Prefácio. In: Santos, S. M. A. (2003). Idosos, Família e Cultura: um estudo sobre a construção do papel do cuidador. Campinas, SP: Alínea.
Zimerman, G. I. (2000). Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed.

APRENDENDO A CUIDAR	CH: 7,5 h
EMENTA Atividades de vida diária e atividades básicas de cuidado; Cuidados de higiene; Vestuário; Arrumação do leito; Posicionamento, mobilidade e transferência; Promoção de hábitos saudáveis; Atividade física e exercícios; Alimentação saudável; Dieta enteral; Sonda e Ostomia; Cuidados com a medicação; Vacinação no idoso; prevenção e manejo de quedas, Prevenção de emergências no domicílio e Noções de primeiros socorros. Óbito.	
OBJETIVO GERAL Orientar técnicas de cuidado para a aluna do curso de cuidador	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Guia prático do cuidador. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. BORN, T. Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008. SOUZA, V. H. S.; MOZACHI, N. O hospital: manual do ambiente hospitalar. 3 ed. Curitiba: Os autores, 2009 GARCIA, F. H. A. MANSUR, L. L. Habilidades funcionais de comunicação: idoso saudável. Acta Fisiatr. 2006; 13(2): 87-89. GARCIA, T. Um guia para cuidadores na atualidade. Elsevier: Rio de Janeiro, 2010. SILVA, M. Quem vai cuidar dos nossos pais? Rio de Janeiro: Record, 2006 BETTINELLI, L.A. A solidariedade no cuidado: dimensão e sentido da vida. In: UFSC. Série teses em enfermagem (41). Florianópolis: UFSC/PEN, 2002 BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano –compaixão pela terra. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.	